

VISÃO DO CORREIO

Não prevenir eventos extremos é negacionismo

Com a crise climática, secas prolongadas, chuvas torrenciais e ondas de calor são mais frequentes e severas em todo o mundo. No Brasil não é diferente. Entretanto, temos a nossa situação agravada pelas desigualdades sociais e falta de planejamento dos governos, em todos os níveis. É preciso prevenir essas ocorrências e socorrer rapidamente as vítimas desses fenômenos climáticos ou meteorológicos.

O que está acontecendo na Amazônia é assustador e inimaginável. Os rios estão tão baixos que a hidrelétrica de Santo Antônio parou de funcionar e os barcos encalham; os igarapés secaram. Botos cor-de-rosa e peixes estão morrendo por causa da seca ou da maior densidade do mercúrio nas águas contaminadas pelos garimpos ilegais. Incêndios criminosos, com objetivo de extrair argila na periferia de Manaus, tornam o ar irrespirável na capital do Amazonas.

O aumento da temperatura média do planeta desregula os ciclos naturais do clima. As populações em situação de vulnerabilidade, principalmente comunidades ribeirinhas e que vivem nas encostas e periferias das cidades, são as mais atingidas pelas tragédias climáticas. O desmatamento e as queimadas nos nossos diversos biomas, mas principalmente na Amazônia, somam-se, nas cidades, à falta de investimentos na contenção de encostas e na macrodrenagem das cidades. A conta chega em vidas humanas e grandes prejuízos financeiros.

Da elevação dos mares ao aquecimento das temperaturas e furacões e tornados mais violentos, os impactos das mudanças climáticas estão piorando. Em todos os continentes, houve aumento das temperaturas. Há dois anos, na Austrália, 50 milhões de hectares foram tomados pelas chamas, 6 mil prédios destruídos e 34 pessoas morreram.

Em 2020, o Hemisfério Norte registrou seu verão mais quente da história em agosto. Na Califórnia, os incêndios florestais dobraram. Cientistas projetam o descongelamento do Mar Ártico até 2050. Os furacões

nos Estados Unidos se tornaram mais fortes e constantes. Na China, a cheia do Yangtzé afetou 58 milhões de pessoas, sendo que 3,8 milhões ficaram desabrigados. Mais de 22% das zonas úmidas do Pantanal foram queimadas no Brasil, no Paraguai e na Bolívia, um dos biomas de maior diversidade do mundo. A Tailândia tem a pior seca em 40 anos, prejudicando toda a produção de alimentos; o calor de 38° derreteu a Sibéria e provocou milhares de incêndios. Na Baía de Bengala, na Índia, o ciclone Amphan causou 118 mortes e US\$ 13 bilhões em danos à infraestrutura.

O planeta sempre teve variações de temperatura e desastres naturais, mas não como agora: diminuiu o tempo entre esses eventos e a envergadura deles aumenta. Segundo o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), ligado à Organização das Nações Unidas (ONU), moradores de periferias morrem 15 vezes mais por eventos climáticos extremos e o número de pessoas expostas a secas e enchentes em cidades deve dobrar até 2030.

No Brasil, pessoas negras e mulheres de baixa renda, com até um salário-mínimo e chefes de família, são as mais afetadas, pelo excesso de chuvas ou pela seca prolongada. Mas os efeitos do aquecimento global são agravados pelo desmatamento, a falta de planejamento das cidades e má gestão dos resíduos sólidos.

Em fevereiro deste ano, o Litoral Norte de São Paulo enfrentou as piores chuvas já registradas no Brasil. Choveu 600mm em apenas 24 horas, nos municípios de São Sebastião e Bertioga, já havia chovido 600 mm. Morreram 65 pessoas. As inundações no Rio Grande Sul produziram imagens espantosas, como lobos marinhos perambulando nas calçadas de Porto Alegre inundadas pelas águas do Guaíba. Milhares de pessoas ficaram desabrigadas. Só o negacionismo explica a falta de planos de contingência para socorrer prontamente as populações flageladas, com resgate, alimentos, roupas, abrigos e assistência médica na escala necessária.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Deixa o técnico trabalhar

As finais dos torneios continentais organizados pela Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol) deixam duro recado para os clubes brasileiros: o tempo é o senhor da consolidação de um trabalho coeso para cobiar títulos. Dois dos três técnicos mais longevos da Série A do Campeonato Brasileiro estão classificados para as decisões da Libertadores e da Copa Sul-Americana. Seriam três se o mais estável deles, o português Abel Ferreira, não fosse eliminado pelo Boca Juniors.

Fernando Diniz acumula 1 ano, 5 meses e 7 dias como técnico do Fluminense. São 100 jogos. Em 4 de novembro, o mineiro de Patos de Minas terá a missão de brindar o tricolor das Laranjeiras com a inédita Glória Eterna, no Maracanã, contra o Boca Juniors. Durante o tempo de serviço, aplicou e converteu o elenco aos conceitos batizados popularmente de “dinizismo” e devolveu o clube à final após 15 anos.

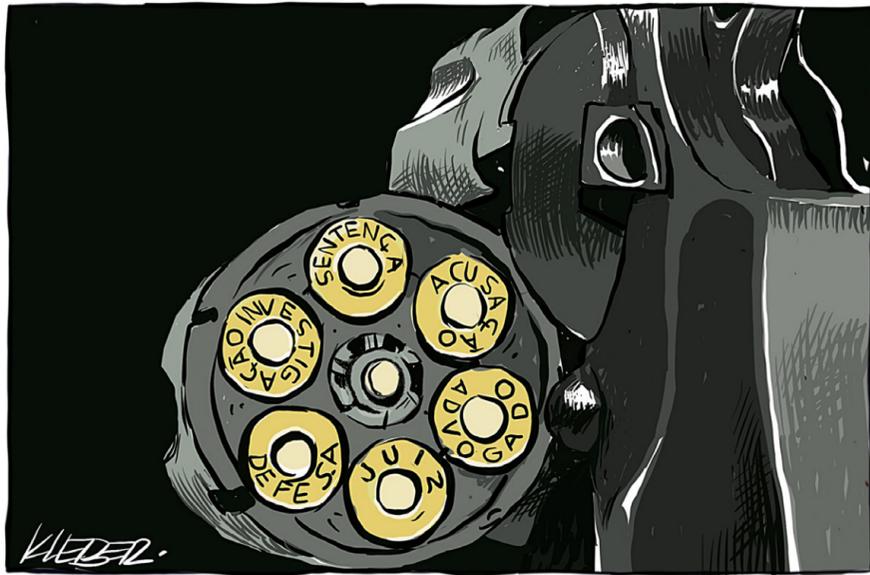
O presidente Mário Bittencourt teve paciência de Jó e pulso firme para sustentar o trabalho. Conquistou o Campeonato Carioca com autoridade contra o Flamengo, foi eliminado da Copa do Brasil pelo arquítrivul nas oitavas de final, mas não ouviu as cornetas. Valorizou ainda mais o profissional ao compartilhá-lo com a CBF. Diniz vai trocar o chip depois do clássico de amanhã contra o Botafogo e assumir a Seleção para os duelsos com Venezuela e Uruguai pelas Eliminatórias da Copa.

Há dois anos, Diniz não servia para um time da Série B! Os gênios de São Januário contrataram o profissional e o demitiram depois de 12 jogos! Quatro vitórias, três empates e cinco derrotas. Impaciente, o Vasco ficou na segunda divisão em 2021. Diniz passou sete meses desempregado até o Fluminense elegê-lo para o lugar de Abel Braga.

O argentino Juan Pablo Vojvoda é o segundo técnico mais estável do país entre os 20 da Série A. Governa a prancheta do Fortaleza há 2 anos, 5 meses e 3 dias. São 185 partidas. Pouco menos do que o campeão de estabilidade Abel Ferreira. O lusitano acumula 2 anos, 11 meses, 3 dias e 233 jogos no Palmeiras. Com ele, o time paulista ganhou a Libertadores duas vezes e caiu em duas semifinais. Sem contar títulos no Brasileiro, Copa do Brasil, Paulistão e vice no Mundial contra o Chelsea na prorrogação.

Vojvoda comanda um time popular. A torcida do Fortaleza cobra pesado, porém o presidente Marcelo Paz estabeleceu relação de lealdade com o técnico. O profissional recebeu ofertas de gigantes do futebol brasileiro. Resistiu a todas elas. É tricampeão do Campeonato Cearense (2021, 2022 e 2023) e ganhou a Copa do Nordeste (2022). Atinge o ápice com a vaga para a final da Copa Sul-Americana contra a LDU.

Enquanto o Botafogo, líder do Campeonato Brasileiro com sete pontos de vantagem, troca de técnico como quem muda de roupa, Fluminense, Fortaleza — e por que não dizer o eliminado Palmeiras — indicam o caminho para o sucesso.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Segurança pública

Além da ótima estética, o **Correio Braziliense** de ontem foi muito feliz na escolha da manchete: *Crime organizado executa médicos e desafia o país*. Como se percebe, para a infelicidade da nação, a banditagem está sem controle e, sem dúvida, tudo piorou a partir da nova Constituição. Ao diminuir o poder dos delegados e tratar os bandidos como cidadãos, ela inverteu a lógica da convivência fazendo os policiais ficarem com receio de agirem contra os fora da lei. Esse, sem dúvida, é um argumento muito comum entre os policiais. E está bastante claro também que a grande maioria dos brasileiros gostaria de viver num país sem drogas e sem armas como era na década de 1950. Naquela época as pessoas vivam sem medo de gente e, com receio da punição, todos agiam com mais honestidade. Entretanto, como é natural, para a concretização dessa utopia ou desse grande desejo torna-se necessário mudar várias leis. Algo que compete precipuamente aos membros do Congresso Nacional.

» **Waldívino Souto**
Asa Sul

Violência e racismo

Quando as autoridades dos governos querem ser ágeis, elas são, desde que os agredidos ou mortos não sejam negros nem pobres, e tenham uma posição relevante nas camadas sociais — de classe média para cima. Não condeno as tomadas de providências, inclusive envolvendo a Polícia Federal, para elucidar o assassinato dos médicos no Rio de Janeiro. Não poderia ser diferente. Mas bem que poderiam agir da mesma forma quando crianças e jovens negros são abatidos, como animais, pelas forças de segurança pública, no Rio de Janeiro e outros estados da Federação. Por que o Judiciário não julga as ações envolvendo crianças e jovens negros? Por que os processos penais de policiais truculentos ficam engavetados, à espera da prescrição? Impressionante que os vídeos exibem policiais agredindo e humilhando jovens negros, quando não os matam com um tiro na testa ou vários outros pelas costas, e o máximo é retirada deles das atividades de rua, para que exerçam as atividades burocráticas. Fica evidente que há uma política discriminatória na política de segurança pública. Isso ocorre no Rio de Janeiro, na Bahia e no restante do país. É a pintura, em cores berrantes, do comportamento racista do Estado brasileiro. Igualdade racial nunca deixou de ser um discurso vazio.

» **Leonora Lima**
Núcleo Bandeirante

Nomes aos bois

Não será diferente. Como todas as outras Comissões Parlamentar de Inquérito que nós brasileiros tivemos oportunidade de acompanhar, a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (PMI) dos Atos Golpistas, não vai chegar a lugar nenhum. Não vai mostrar o que a sociedade brasileira quer ver. As cabeças pensantes que planejaram sufocar o nosso regime democrático. Torçamos para que a nossa competente Polícia Federal “dê nome as bois”, e que todos sofram o rigor da lei. Em virtude da demora em chegar aos verdadeiros arquitetos dos atos terroristas, a gente chega a pensar que tudo pode ter saído da cabeça de um extraterrestre que pode ter passado por

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Onde está a democracia se o STF quer governar o país? Há algum tempo, intima, apura e condena a tudo e a todos. O Congresso deve se manifestar e não aceitar.

Marivaldo Elias de Sá — Brasília

Está na hora de acabar com os super-salários de alguns servidores públicos. Esse privilégio absurdo é acinte a todos nós.

Itiro lida — Asa Norte

A segurança pública desorganizada sempre culpa o crime organizado.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

O crime organizado é uma droga. Só existe um modo de eliminá-lo: a descriminalização e liberação organizada das drogas.

Maestro Jorge Antune — Lago Norte

O governo britânico pretende acionar um gatilho anual na idade de comprar cigarros. No futuro todos estariam impedidos. Criativo.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Brasília, comido um cachorro quente numa birosca e depois de lamber os dedos sujos de maionese e ketchup, foi-se embora.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Trânsito

Segurança pública — uma travessia arriscada (CB, 29/9). Na última sexta-feira de setembro, foi publicada essa matéria. É o problema da travessia de pedestre nos eixos Sul e Norte. As pessoas devem usar a passagem por baixo e não por cima. É necessário considerar as obras do Governo do DF (GDF), que deixam a desejar. É o caso dos bueiros que, agora no período chuvoso, entopem, ocasionando alagamentos. Isso ocorre principalmente nas cidades-satélites. Em Vicente Pires, por exemplo. O governador Ibaneis Rocha, de boa gestão, atente para isso. Está, nesse sentido, fazendo pouco, em especial, com as passagens das tesourinhas, que devem ser seguras.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ; Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Êxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62-9912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade